

## MÉTODOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS PARA ALUNOS COM SURDEZ

Valquíria dos Reis Camelo <sup>1</sup>  
Maria das Candeias Ferreira Macêdo <sup>2</sup>  
Valdemiza da Silva Campelo <sup>3</sup>  
Rosa Maria de Jesus Brito <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A avaliação é uma forma de saber o que o aluno aprendeu e vem se desenvolvendo durante o seu processo de aprendizagem. A prática avaliativa deve estar em constante observação para que não ocorra de forma seletista e excludente, e sim com propósitos diagnósticos e inclusivos. No âmbito educativo, a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque se assume que avaliação é aprendizagem no sentido de que por meio dela adquirimos conhecimento. “[...] o aluno aprende sobre e a partir da própria avaliação e da correção, da informação contrastada que o professor lhe oferece, que será sempre crítica e argumentada, mas nunca desqualificadora, nem punitiva” (MÉNDEZ, 2002, p. 14 apud VASCONCELOS, 2010, p.28).

Para que o processo ensino/aprendizagem aconteça de maneira eficaz é necessário que os docentes estejam aptos a investir em novas metodologias de ensino, desenvolvendo aulas lúdicas, com música, cultura e entre outras formas, de modo que possa se tornar acessível para alunos com algum tipo de deficiência, como é o caso dos surdos, entre outros.

A surdez pode ser causada ainda na gestação, através de infecção bacteriana, acidente ou patologias. De acordo com o Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira De Sinais – Libras, diz no artigo 2°:

Para os fins deste decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais-Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial, ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida audiograma nas frequências 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPI, [valquiriareis001@gmail.com](mailto:valquiriareis001@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal – UFPI [mariamacedo@ufpi.edu.br](mailto:mariamacedo@ufpi.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal – UFPI, [m.izacampelo@hotmail.com](mailto:m.izacampelo@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Federal do Piauí - UFPI, [rosabrito@ufpi.edu.br](mailto:rosabrito@ufpi.edu.br)



No que diz respeito ao ensino para alunos com surdez Colling e Boscaroli citam que o professor deve atentar-se aos instrumentos e materiais didáticos que serão fundamentais para complementar o processo educativo, além de favorecer o ensino aprendizagem. Para isso é possível inserir a utilização de tecnologias assistivas, que no atual momento vem ganhando destaque, pois a mesma trabalha os estímulos visuais, através de vídeos, imagens e animações. Então, uma vez que a audição está comprometida, é interessante trabalhar os demais sentidos.

O desafio de ensinar passa ser cada vez mais complexo principalmente quando essa criança chega a um ambiente escolar em que nem todos os profissionais estão capacitados para recebê-los, quando, por exemplo, necessita o uso da língua de sinais. No caso do nosso país a Libras, que segundo Colling & Boscaroli (2014),

[...] não tem uma equivalência evidente com português, mas uma construção gramatical própria e as tentativas de correspondência resultam no chamado português sinalizado ou bimodalismo. Este modelo, que se aproxima da transliteração de línguas é, há tempos, bastante refutado pela comunidade surda. (QUADROS, 1997; COLLING & BOSCAROLI, 2014, p.2).

Portanto as limitações de uma criança não podem afetar no seu processo de ensino aprendizagem. Os professores devem estar aptos para acolhê-lo fazendo a integração do aluno surdo no ambiente escolar. A presente pesquisa trata-se dos métodos utilizados no processo de avaliação para alunos com deficiência auditiva. Tem como objetivo principal descrever quais os métodos e instrumentos de avaliação o professor trabalha com o aluno surdo, bem como nos conscientizarmos das principais dificuldades existentes tanto para o docente, em especial o professor de ciências, que buscará outros métodos educativos para facilitar a aprendizagem do aluno surdo, quanto para o discente, que terá que esforçar-se ao máximo para aprender aos diversos temas relacionados com a vida dos seres vivos.

Esta pesquisa foi realizada através de uma entrevista com a professora de um aluno surdo do 7º ano que tem como maior limitação à aprendizagem de sua língua materna a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS ao mesmo tempo em que aprende sua língua de origem que é a Língua Portuguesa.

O processo educacional para alunos com surdez requer um pouco mais de cuidado quando se trata de avaliação. A prática avaliativa deve estar em constante observação para que não ocorra de forma seletista e excludente, e sim com propósitos diagnósticos e inclusivos.

Neste trabalho acompanhamos o processo de ensino aprendizagem por meio de uma pesquisa de campo do tipo exploratória, a fim de conhecer os tipos de instrumentos avaliativos para alunos com surdez, analisando suas limitações e seu comportamento em



relação aos demais discentes. Além disso, é de grande importância adquirir conhecimentos sobre a educação de surdos, uma vez que, na antiguidade, a condição do sujeito surdo era a mais miserável de todas, pois a sociedade os considerava como imbecis, anormais, incompetentes.

O referente estudo trata-se de um pré-projeto de pesquisa que foi realizado no intuito de compor a terceira nota avaliativa da disciplina de Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí. Entretanto, nosso objetivo foi descrever quais os métodos e instrumentos de avaliação o professor trabalha com o aluno surdo através de um questionário aplicado ao docente e assim, compreender o processo de avaliação da aprendizagem voltado para o aluno surdo.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para obter as respostas acerca da problematização apresentada nesse projeto, aplicamos a técnica de coleta de dados com um questionário e análise, onde a docente pôde expor a forma de avaliação de aprendizagem e suas ideias para evitar a exclusão, e conseqüentemente a evasão de alunos com deficiência. Gil (2008. P. 121) define questionário como, a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal José Francisco Dutra na cidade de Floriano/PI com uma professora de ciências do 7º ano do ensino fundamental da referida escola, realizando uma entrevista onde a docente descreveu a sua abordagem e experiências vivenciadas em sala de aula e descrevendo a sua forma de avaliação com o aluno surdo.

Por ser uma instituição que aparentemente demonstra ter bastante acessibilidade para com os diversos alunos que possuem alguma necessidade especial, e que são devidamente matriculados em tal escola, o objeto de pesquisa escolhido foi essencial para a finalização da atividade, uma vez que o docente teve a liberdade de detalhar as suas dificuldades encontradas ao longo de sua caminhada, e compartilhar as diferentes metodologias aplicadas. As informações levantadas foram tratadas por meio de análise de conteúdo em uma abordagem qualitativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Em análise ao questionário respondido, no caso do aluno estudado, o processo de aprendizagem torna-se complexo devido este ainda está aprendendo a sua língua materna, LIBRAS, e ao mesmo tempo ter que aprender a Língua Portuguesa. Esta é uma questão que dificulta no desenvolvimento escolar da criança tornando sua maior limitação devido ao contato tardio com a língua materna. Segundo a professora abordada, se o aluno tivesse tido o contato com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) logo nos primeiros anos de vida e fosse estimulado no seio familiar, teriam maior sucesso no seu desenvolvimento escolar.

Verificamos uma boa conduta da professora, esta que tem formação superior em LIBRAS, juntamente com a escola que buscam em conjunto acelerar a aprendizagem do aluno. Sendo assim, a escola ofereceu um ano de curso básico de LIBRAS para a mãe do aluno e colaboradores que desejassem participar. Diante disso foi possível verificar um bom desempenho do aluno em suas atividades escolares, pois além de ter incentivo na escola passou a ter também uma boa relação em casa com sua mãe que se dispôs a aprender para lhe ajudar.

No que diz respeito a avaliação a professora aborda de forma que esteja dentro das limitações do aluno, ou seja, diferenciando dos demais discentes, priorizando o lúdico, uma vez que o aluno surdo utiliza-se do espaço-visual. Porém, no dia a dia a aprendizagem se dá também da mesma forma que é ensinada aos outros discentes da classe, utilizando a língua portuguesa de forma clara objetivando o entendimento do surdo e ampliando seu conhecimento pessoal para além da escola.

No âmbito escolar do surdo a convivência com outras crianças traz melhorias para o seu crescimento educacional. De acordo com a docente o aluno busca interagir normalmente com os outros colegas da classe, onde há diversas diferenças, porém todas são respeitadas, pois, não há exclusão por se tratar de uma deficiência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos fatos analisados, nota-se que a docente está buscando novas metodologias para que o aprendizado ocorra de forma satisfatória.

Durante este estudo pudemos perceber a imensa dificuldade de ensinar diante de poucos incentivos, porém, a determinação da professora para alcançar o sucesso no ensino e aprendizagem se torna completa quando engloba todos dentro da escola, e isso se tornou visível no momento em que a escola abriu suas portas para acolher pais e professores que



tivessem interesse em aprender LIBRAS e assim poderem contribuir de maneira satisfatória e inclusiva no desenvolvimento escolar e pessoal de seus alunos com deficiência auditiva.

Diante disso, pudemos compreender o quanto é importante saber a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, pois um dia atuaremos como professoras e poderemos nos deparar com as mais diversas convivências escolares. Tendo uma boa formação educacional entendemos que antes de qualquer deficiência há um ser humano que merece ser tratado e compreendido com respeito e dignidade

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem. Métodos e Instrumentos Avaliativos. Deficiência Auditiva.

## REFERÊNCIAS

COLLING, João Paulo; BOSCARIOLI, Clodis. Avaliação de tecnologias de tradução Português-Libras visando o uso no ensino de crianças surdas. **RENOTE**, v. 12, n. 2, 2014.

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Presidência da República. Brasília, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm) > Acesso em: 30 de novembro de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Editora Atlas S.A. - 2008. 6º edição

LORENZI, Eliani. **Educação Especial**: a Importância de uma Metodologia Diferenciada na Avaliação. Portal educação. 27 de março de 2013. Disponível em: Acesso em: 27 de outubro de 2019.

NASCIMENTO, Rosangela Pereira do. **Preparando Professores Para Promover A Inclusão De Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais**. Londrina, 2009.

VASCONCELOS, Ednelza Pereira. **Avaliação da aprendizagem**. Teresina: EDUFPI/UAPI, 2010.